



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 8, 2024, p. 351 - 365

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

A importância das mídias sociais na Educação no período de pandemia

The importance of social media in education during the pandemic

Cleomar da Silva Moura¹

Submetido: 25/03/2024 Aprovado: 01/05/2024 Publicação: 07/05/2024

RESUMO

No início de 2020, uma pandemia se espalhou pelo mundo. Por conta da doença chamada de novo coronavírus, foi aplicado o isolamento das atividades das escolas, com a suspensão temporária do método presencial, substituindo pelo ensino remoto, com uso das mídias sociais e tecnologias como WhatsApp e Google Meet. Logo, o presente artigo apresentou como objetivo discutir sobre os desafios e a importância das mídias sociais no âmbito educacional na pandemia. Para tanto, realizou-se como tipo de pesquisa uma Revisão da Literatura. As bases de dados utilizadas na seleção da bibliografia estão inseridas no *Portal de Busca Integrada (PBi)*, *Lilacs* e *SciELO*, a partir da seleção de 31 artigos. Os resultados apresentados a partir dos artigos selecionados mostraram a adaptação e as dificuldades quanto a conectividade e o acesso do docente e discente no período pandêmico ressaltando a relevância das mídias sociais dentro desse contexto.

Palavras-chave: Covid-19, Ensino Remoto, Mídias Sociais, WhatsApp, Educação.

ABSTRACT

At the beginning of 2020, a pandemic spread around the world. Because of the disease called the new coronavirus, the isolation of school activities was applied, with the temporary suspension of the face-to-face method, replacing it with remote teaching, using social media and technologies such as WhatsApp and Google Meet. The aim of this article is to discuss the challenges and importance of social media in education during the pandemic. The type of research used was a Literature Review. The databases used in the selection of the bibliography are inserted in the Integrated Search Portal (PBi), Lilacs and Scielo, from the selection of 31 articles. The results presented from the selected articles showed the adaptation and difficulties regarding connectivity and access for teachers and students in the pandemic period, highlighting the relevance of social media within this context.

Keywords: Covid-19, Remote Teaching, Social Media, WhatsApp, Education.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. mourabernardo2014@gmail.com

1. Introdução

No início de 2020, iniciou uma pandemia do Coronavírus, levando a população ao isolamento social para conter a contaminação em massa. Devido ao isolamento, vários setores foram afetados inclusive o educacional. No Brasil, em março de 2020 as redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas, em combate à pandemia do novo coronavírus, COVID-19.

De acordo com a Portaria nº343 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. Sendo assim, todos os meios tecnológicos como internet, mídias digitais, celulares, smartphones, televisão, são fundamentais neste processo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Nesse momento de pandemia onde há um isolamento social em que os alunos estão impedidos de ir até à escola, a educação a distância torna-se um fator essencial nesse contexto. Assim, o fechamento das escolas de forma inesperada, culminou em uma migração temporária do estudo presencial para o digital (Google e IAT, 2020). O Ensino remoto utilizado atualmente em caráter emergencial no Brasil, assemelha-se a Ensino à Distância (EaD) apenas no que se refere a uma Educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da Educação presencial (COSTA, 2020).

De acordo com Médici et al., (2020) uma das alternativas mais recorrentes adotadas por lideranças mundiais, foi a busca por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como amparo e meio para ocorrer a Educação. Neste movimento, as Mídias Sociais se apresentam como sendo uma ótima aliada ao processo educacional, visto que suas configurações, que permitem a comunicação e troca de informações, possibilitam a ampliação da eficiência das atividades humanas em todos os seus segmentos sociais, dentre eles a Educação.

É nesse cenário que as mídias sociais, enquanto produtos possibilitados pela emergência das TDICs, ganham destaque no contexto educacional. Os professores podem disponibilizar através de sua rede de contatos nas redes sociais, com antecedência ou mesmo durante suas aulas, vários materiais aos alunos. Ocorre a utilização de diferentes formas de mídias, como textos, imagens, vídeos e links, permitindo que os alunos realizem comentários e críticas na própria página da disciplina, se assim o professor desejar (LEKA; GRINKRAUT, 2014).

Estas afirmativas são reforçadas se analisarmos a relação que se estabelece entre Mídias Sociais com o atual contexto educacional frente a pandemia da COVID-19, denominação da doença cujo vírus causador é o novo corona-vírus (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Dentro dessa temática, Recuero (2013) considera que a mídia social é aquela ferramenta de comunicação que permite a emergência das redes sociais. Nesse sentido, podemos compreender as mídias sociais como o meio em que as diversas redes sociais utilizam para se comunicar. Elas disponibilizam as ferramentas que os indivíduos utilizam para realizar atividades online, facilitando a interação entre sujeitos e grupos sociais.

Contudo, a criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Visando diminuir a transmissão do vírus de pessoa para pessoa. Desta forma, aulas presenciais foram gradualmente suspensas e houve a consequente adoção do processo de aprendizagem de forma remota (SILVA et al., 2020).

A utilização de redes sociais em instituições de ensino básico (público e privadas) exige, por parte destas, um adequado e constante planejamento do Plano de Desenvolvimento Pedagógico das Atividades Docentes, desenvolvendo assim, estratégias de utilização das novas tecnologias no ensino básico (OLIVEIRA, 2020). “Uma das fragilidades da aprendizagem *online* é a perda do contato físico entre as pessoas, outro desafio para os professores, que tiveram que criar estratégias para transformar essas situações em oportunidades de crescimento e desenvolvimento (DE SOUZA, 2023, p.266). Muitos docentes, sentiram dificuldade com a nova ensinar (MIRANDA *et al.*, 2022). “O educador necessita criar condições de aprendizagem”(PONTES, 2021, p.82).

A presente tentativa em buscar condições, propiciar caminhos e estratégias possíveis de serem realizadas onde o aluno consiga ter a oportunidade de aprender está sendo de grande importância para diminuir o impacto causado nesse período que não está frequentando as aulas presenciais, mas está, de uma forma ou de outra, recebendo o ensino, mesmo deficitário em função das inúmeras dificuldades apresentadas no decorrer dessa pandemia (A. SANTANA et al., 2020).

A. Santana et al., (2020) relata também que através do Núcleo de Inspeção e Organização Escolar-NIOE/SEED realizou orientações para a elaboração do plano de ação utilizando a metodologia de atividades pedagógicas não presenciais (aulas programadas). Considerando a atual conjuntura, solicitou aos professores do quadro estadual de educação do Amapá e os professores federais a disposição do estado do Amapá, a elaboração de um plano de ação exequível, estabelecendo alternativas que possam nortear e auxiliar na execução da ação educativa. Desta forma, garantir o ensino/aprendizagem aos estudantes atendendo a realidade das escolas do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Amapá.

Podemos dizer que o ensino remoto é uma alternativa para acontecer a educação escolar no período da pandemia, onde as aulas presenciais são substituídas por aulas ao vivo (on-line) ou gravadas nos dias e nos horários combinados. Essas aulas são construídas pelos/as professores/as das disciplinas, tendo como referência o que já se sabe dos/as estudantes para haver interação, e possuem calendário próprio, a partir do plano de ensino adaptado para a situação emergencial. Ou seja, trabalham a partir dos contextos, das realidades e da interação direta do/a docente da turma com seus/suas estudantes com encontros síncronos e assíncronos (BRITO E MOURA 2020).

No entendimento de Barbosa, Viegas e Batista (2020, p. 263), há recursos que podem ser usados nas aulas remotas que funcionam de modo parecido ao modelo de Educação a Distância (EaD), “que é o da gravação e disponibilização da aula, caso o aluno, naquele momento, não possa assistir” (VIEGAS E BATISTA, 2020, p. 263). Isso envolve a utilização em tempo real, pelas aulas *on-line*, de plataformas digitais ou então o trabalho com conteúdo programados e postados, que depois serão acessados pelos estudantes, as chamadas aulas assíncronas. Esse ensino valoriza os contextos e a interação (in)direta, possibilitando, em muitos casos, um contato mais próximo, que permite aprendizagens mais reais entre os/as docentes e os/as estudantes.

O uso do aplicativo *WhatsApp* apresenta vantagens e desvantagens enquanto ambiente digital de ensino; entretanto, para a realidade pesquisada e vivenciada em questão. Para demandas de outras realidades, pode ser considerado limitante, devido às poucas possibilidades de inovação.

Contudo, entendemos que as vantagens – como “maior interatividade, aumento da motivação, e, principalmente, a possibilidade do contato aluno-aluno e aluno-professor para além dos muros da instituição de ensino, facilitando o intercâmbio de saberes” (BOTTENTUIT JUNIOR et al., 2016, p. 81) – são maiores que as desvantagens. Todavia, para o uso adequado, faz-se necessário ter cautela e pensar em como realizar o planejamento, evitando distração, dificuldades no acompanhamento do fluxo de mensagens, para que os propósitos educativos sejam atingidos (BOTTENTUIT JUNIOR et al., 2016).

Conforme Vale (2020), relata o uso do Google Meet como ferramenta de ensino e aprendizagem, possibilita uma vasta interatividade promovendo atividades colaborativas, utilização de quis e ‘gamificações’, bem como fazer o processo de associação com diversas outras ferramentas que ajudam a organização da sala de aula.

Nessa perspectiva, cabe ressaltar que aparentemente o uso das tecnologias educacionais e o implemento das plataformas digitais Google Meet, não teriam impacto com relação ao ensino remoto. O contexto da pandemia intensificou o uso e acesso à internet e as plataformas educacionais causando um colapso na rede mostrando que o Brasil enfrenta uma crise quanto a modalidade de ensino proposto (PUJOL, 2020).

Barreto et al., (2020, p. 797) relata que

a maioria dos/as estudantes de escolas públicas não possui em suas casas equipamentos tecnológicos, rede de internet com bons sinais que suportem a demanda das aulas e atividades virtuais, espaços adequados para os estudos. Consequentemente, os tornam mais vulneráveis e os prejuízos são enormes, causando déficit nas aprendizagens, que tomam proporções avassaladoras, comprometendo a jornada escolar com a geração de grandes lacunas a longo prazo.

Sendo assim, levantou-se o seguinte problema sobre a temática: Discorrer sobre a relevância do uso das mídias sociais tais como WhatsApp e Google Meet na Educação no período de pandemia e os desafios enfrentados sobre a readaptação e conectividade do professor e aluno.

2. Metodologia

Este artigo configura-se, como tipo de revisão bibliográfica que de acordo com Macedo (1996) trata-se a partir de constatações acerca dos limites das pesquisas já realizadas, permitindo que sejam identificadas lacunas e tendências na produção científica. Segundo Gil (2017, p.34) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados, visando colocar o pesquisador em contato direto com o material do assunto da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013). Prodanov e Freitas (2013, p. 112) cita também em suas pesquisas que a análise e interpretação dos dados desenvolve-se a partir das evidências observadas através do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do pesquisador. Portanto, à análise dos dados deste estudo ocorreu a partir da leitura e avaliação dos materiais selecionados para a construção da argumentação crítica para verificar se a questão norteadora do problema e o objetivo apresentado foi atingido.

Os benefícios apresentados neste estudo são de relevância para a educação de modo geral e principalmente para destacar as mídias sociais no âmbito educacional onde mesmo com os desafios encontrados em relação à conectividade e acesso de professor e aluno puderam se readaptar ao período de pandemia diminuindo a evasão escolar. Além de trazer contribuições em diferentes áreas do conhecimento, tornando-se fonte de informação para acadêmicos,

Esta será embasada em artigos utilizados do Portal de Busca Integrada (PBI) e do banco de dados *Lilacs e Scielo*, onde a etapa de seleção dos artigos ocorrerá como leitura exploratória observadora. Como critérios de inclusão utilizamos dados oriundos das bases de dados do Portal de Busca Integrada (PBI); pesquisas científicas no formato de artigo; artigos na íntegra; publicações seguindo a linha temporal de 2020 a 2021.

Como critérios de exclusão terão publicações que não abordem visivelmente à temática em estudo; publicações de monografias, teses, dissertações; publicações que não estejam relacionados com os objetivos específicos; artigos publicados fora da data proposta, ou seja que antecedem 2020. Sendo assim

será um levantamento de artigos seguindo uma sequência lógica de avaliação de texto completo visando os pontos mais significativos de cada artigo.

3. Referencial Teórico

3.1 A importância das mídias sociais no âmbito educacional

As mídias sociais têm diversificado as formas de comunicar e aprender uns com os outros. Essa realidade permite com que tal termo esteja sendo “utilizado de maneira trivial, como se fosse algo dado, de significado pré-contido e transparente”, fazendo com que a sua compreensão seja vista como algo consensual e inquestionável (PRIMO, 2012, p. 618).

No contexto atual, no qual as rotinas vêm sendo retomadas gradativamente, com a saída do isolamento social. As pessoas tenham acesso a informações dos diversos campos de saberes, o uso das mídias sociais tem se mostrado um recurso vital, pois amplia o raio de alcance e proporciona uma diversidade de orientações com foco na promoção e proteção da saúde (SILVA et al., 2020).

É nesse sentido que as mídias sociais se apresentam relevante na sociedade, visto que elas se apresentam como recursos online de interação social, com a capacidade de disseminar conteúdos, compartilhar opiniões, conceitos, ideias, experiências e perspectivas de forma colaborativa (RECUERO, 2009; BRAMBILLA, 2011).

As características que compõem as mídias sociais em ações educativas de forma coerente, incrementando os processos metodológicos de ensino e aprendizagem buscando o desenvolvimento de habilidades e motivando os sujeitos em sua criatividade, autonomia, apreensão de conhecimento e construção de novos saberes (SANTOS E CARVALHO, 2020).

É preciso oferecer aos alunos uma aprendizagem inovadora, que os motivem e que não esteja necessariamente engessada a uma sala de aula presencial. Na visão de Moran (2012, p.10) “podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes”.

3.2 Adaptação do educador em tempos de pandemia

A avaliação da aprendizagem dos alunos sempre foi uma preocupação dos professores, agora diante de uma pandemia essa preocupação adquire um aspecto maior. Reflexões sobre a importância da avaliação e os critérios para a sua elaboração, são questões que ressoam nas construções reflexivas dos docentes e que se manifestam durante lives e outras atividades formativas (PASCHOALINO; RAMALHO; QUEIROZ, 2020).

De acordo com Cordeiro (2020) as adaptações ao mundo digital ocorreram nas redes públicas e nas redes particulares de ensino, através da utilização de aplicativos de videoconferência, redes sociais e até mesmo a adaptação para a modalidade de Educação a Distância (EAD) através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Reaprender a ensinar e reaprender a aprender são os desafios em meio ao isolamento social na educação de nosso país.

Oliveira et al., (2020) ressaltam a quantidade de recursos digitais, nos quais os professores podem avaliar os discentes: Fóruns de discussão, chat e aulas online por videoconferência. Em todos esses recursos é possível verificar a participação do discente e identificar o que ele aprende ou deixou de aprender. As plataformas digitais de aprendizagem também disponibilizam várias informações aos docentes, como a quantidade de acessos dos conteúdos e o tempo de permanência durante as aulas, por isso é fundamental que os estudantes participem ativamente desse novo formato para que o processo de formação acadêmica ocorra o melhor possível.

Segundo Pechi (2013) aproveitar o tempo que os alunos passam na internet para promover debates interessantes sobre temas do cotidiano ajuda os alunos a desenvolverem o senso crítico e incentiva os mais tímidos a manifestarem suas opiniões. Ainda, para o autor, é possível aproveitar tais propostas para avaliação individual e coletiva.

É importante colocar que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender, nos libertamos das paredes da sala de aula e descobrimos um mundo de oportunidades nas mãos de crianças, jovens e adultos. Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes entenderam que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital (CORDEIRO, 2020).

3.3 O uso do WhatsApp e Google Meet na Educação no período pandêmico

O tempo de pandemia pelo COVID 19, com o isolamento social fez com que as pessoas ressignificasse as suas vidas, em meio as dificuldades apresentadas, a educação presencial deixou de existir. A comunicação digital ganhou força, e com isso a educação remota teve seu papel em destaque, que é uma metodologia que está associada ao aprendizado online com o off-line. Foi um momento em que o educando estuda sozinho, de maneira virtual, e também em outro dado momento estuda interagindo com outros educandos (A. SANTANA, 2020).

Apesar de o ensino remoto ter sido autorizado, suspeitamos que alguns/algumas estudantes não tinham acesso a ele de forma igual, devido à falta de equipamentos ou Internet que suprissem a necessidade. Pode parecer algo até estranho para os dias atuais, mas, como nos

mostram Arruda e Siqueira (2020, p. 3), é uma realidade vivenciada por muitos/as brasileiros/as o que dificulta a realização das atividades e os encontros virtuais entre alunos e professores em tempo real.

Em Macapá, o ambiente digital de aprendizagem escolhido foi o *WhatsApp* e o *Google Meet*. Este, de acordo com seu *site* oficial, é utilizado por mais de dois bilhões de pessoas, em mais de 180 países. O WhatsApp é gratuito e oferece um serviço de mensagens e chamadas simples, seguro e confiável para celulares em todo o mundo (WHATSAPP, 2021). Portanto, ele é bastante difundido, por ser gratuito e de fácil manuseio. Sendo assim, o *WhatsApp* deixa de ser um instrumento desconexo da realidade educacional e passa a ser uma ferramenta primordial no contexto educacional, principalmente durante a pandemia. Antes do surgimento da Covid-19, isso já vinha sendo observado por Bottentuit Junior et al., (2016, p. 71). O autor afirma que o ato de usar o *smartphone* para abrir o aplicativo *WhatsApp*

poderá não ser mais traduzido como uma ação disruptiva na sala de aula, podendo ser vista como uma ação educacional, desde que este aplicativo seja inserido no cotidiano escolar como uma ferramenta educacional, e não mais visto como o inimigo do professor.

A utilização do aplicativo WhatsApp relacionado à educação é de grande valia, visto que, é uma ferramenta que pode se unir ao ensino tradicional, trazendo benefícios para o ensino-aprendizagem e facilitar o contato, porém questões pontuais precisam ser discutidas e avaliadas: a carga horária de trabalho, a divulgação do número pessoal e a incapacidade da maioria dos celulares em conseguir ter espaço na memória para o grande número de dados, textos, fotos e vídeos nos aparelhos (OLIVEIRA, 2021). Outro aspecto importante do aplicativo, é ser gratuito, permitindo que uma pessoa celular conectadas a uma rede de internet possa se comunicar com várias pessoas e estando em locais distintos.

Diante da situação, o ensino remoto virou o novo “normal”. As escolas do Amapá tiveram que se adaptar ao novo modelo para oferecer aos alunos práticas de aprendizagem de forma remota e condições de estudos. Com isso, a Secretaria de Estado de Educação, por meio dos gestores e professores, buscou formas e alternativas de minimizar as perdas pelos quais todos estão passando (A. SANTANA, 2020).

As atividades desenvolvidas, evidenciaram que o aplicativo é uma importante ferramenta para sanar dúvidas e realizar orientações. Em alguns momentos o professor utilizou a ferramenta “Chamada de vídeo” para auxiliar os alunos que estavam com dificuldade na resolução de um problema relacionado ao assunto ou para explicar algum conceito que não ficou claro no vídeo

explicativo. É importante destacar que essa ferramenta, foi muito mais eficiente para auxiliar e orientar os alunos do que o envio de áudios ou imagens (SILVA, 2020).

De acordo com Senhoras (2021), em meio ao ensino não presencial, a utilização de plataformas digitais, em particular o Google Meet, se mostrou indispensável para a promoção de interação entre os docentes e alunos sendo a plataforma de ensino mais utilizada (GÓES; CASSIANO, 2020).

No contexto da pandemia do COVID-19, o uso das plataformas digitais, em especial o Google Meet mostrou que o sistema educacional brasileiro não estava preparado para uma transição, surpreendendo governo, secretarias, escolas e docentes. Em curto prazo tiveram que se adaptar a uma nova modalidade que causou grande impacto no processo de ensino-aprendizagem, pois a grande maioria dos docentes e alunos nunca haviam tido contato com essas ferramentas educacionais (SENHORAS, 2020; DIAS; PINTO, 2020)

Almeida et al., 2021, p. 06 relata que

cada professor precisa compreender as novas perspectivas e/ou estratégias de ensino apresentadas e as mudanças advindas para saber trabalhar com o novo, percorrendo junto com seus alunos cada degrau da modernização do mundo e suas dimensões, procurando aprender, manejar as ferramentas e tecnologias inovadoras, socializando-se e dominando essas ferramentas de comunicação, considerando as alternativas e novidades tecnológicas existentes que podem ser utilizadas na área educacional, implantando-as em seu cotidiano e orientando os alunos em sua utilização e usando-as a favor do ensino.

Silva et al., (2020, p. 7), afirmam que “uma das vantagens de se trabalhar nessa plataforma é a demanda de um espaço virtual seguro e eficaz para o rendimento desejado pelas escolas. Ela é uma ferramenta simples, de acesso fácil e sem complexidades na sua utilização”. Para Teixeira e Nascimento (2021), o Google Meet é uma plataforma que favorece atividades que colaboram no ensino-aprendizagem neste período remoto, fazendo com que haja a promoção de uma maior interação utilizando estratégias como quiz e gamificações, propiciando uma aula mais dinâmica.

Para isso, os professores devem estar envolvidos constantemente no processo de formação continuada, a qual busca proporcionar qualificação e renovação da prática docente, inclusive nesse período pandêmico, que exige o uso constante das novas tecnologias educacionais (FIORI & GOI, 2020).

É preciso se entender que a educação é um processo contínuo e que devesse estar sempre buscando subsídios que visam seu respectivo aprimoramento e melhor desenvolvimento. Em relação a esta premissa, a inserção da tecnologia no contexto educacional pode contribuir de forma relevante para ensino e aprendizagem dos alunos, frente a um melhor entendimento e promoção do conhecimento (NOGUEIRA et al., 2021).

3.4 Os impactos do ensino remoto na Educação na pandemia

O trabalho com ensino remoto é algo novo na educação brasileira. Dessa forma, pelo contexto existente e algumas dificuldades verificadas, optamos pelo desenvolvimento de cada atividade semanalmente. Como destacado na fundamentação teórica, as atividades ocorrem em alguns momentos em “comunicação síncrona”, quando os alunos conseguem se organizar e estar online e, em sua maioria a “comunicação é assíncrona”, visto que muitos alunos não têm como estar online em certas horas do dia (SILVIA, 2021).

As aulas remotas provocaram aprendizagens e dificuldades no desenvolvimento das crianças. Apesar de todo o empenho, notamos as dificuldades de realização de muitas das aulas e, ao mesmo tempo, da participação dos/as estudantes, advinda da falta de recursos ou mesmo de tempo de pais/mães, ou responsáveis, quando há a existência do recurso (BRITO, 2020).

Havia momentos em que o docente não conseguia realizar a correção, por não entender certas palavras ou algumas ideias escritas dos/as alunos/as; e como existiam outras atividades e atribuições a serem feitas pelo professor, ele intensificava seu trabalho, tendo que recorrer aos estudantes em outros horários para que eles não ficassem prejudicados/as. Repetindo: na grande parte das vezes, as correções não eram realizadas no horário de aula, e isso era um problema que aumentava o trabalho do docente, desgastava as forças desse profissional e afetava seu *métier*, provocando problemáticas no desenvolvimento de habilidades dos/as estudantes (BRITO, 2021).

O professor precisou, ao longo de todo o ano de 2020, reinventar-se, utilizando de recursos visuais, solicitando pesquisas e procurando alternativas para que as aulas pelo *WhatsApp* não se tornassem monótonas. O envio das atividades no grupo não é um recurso tão interativo quanto o vídeo ou mesmo o contato dialogado. Esse período demandou maior quantidade de tempo para o docente pesquisar metodologias e conteúdos didáticos que mantivessem os/as alunos/as conectados/as nas aulas e ainda construíssem aprendizagens significativas. Esse profissional trabalhou mais do que sua carga horária obrigatória.

Nessa perspectiva, nota-se que, segundo Dias e Pinto (2020), a educação no Brasil foi gravemente afetada pela pandemia, pois grande parte da população não tem acesso à computadores, smartphones ou à Internet de qualidade. Essa realidade reflete diretamente na interrupção e antecipação das férias escolares como medida de não prejudicar o ano letivo e estimular as secretarias estaduais e municipais de educação a buscarem novas estratégias de incentivo ao ensino remoto, que vêm sendo desenvolvidas por meio de aulas online e remotas, bem como através das plataformas online disponíveis na rede

Esses elementos corroboram a pesquisa de Barreto, Amorim e Cunha (2020, p. 802), quando, em tom de denúncia, afirmam que “[...] essas vertentes indicam que faltam políticas públicas educacionais equitativas e inclusivas para garantir o acesso tecnológico com melhores condições a todos os estudantes, como urgentes e pensamento no futuro pós-pandemia”. Dessa forma, a busca por alternativas que possibilitem formações conectadas com as problemáticas atuais, aquisições de equipamentos e acesso das pessoas mais pobres às tecnologias, faz-se urgente não só durante a pandemia, mas também no futuro pós-pandemia (BRITO, 2021).

4. Considerações Finais

Lesionar em tempos de pandemia se tornou um verdadeiro desafio para a comunidade escolar no geral. A mudança do ensino presencial devido ao isolamento involuntário para a inclusão do ensino remoto trouxe diversas incertezas incluindo a dificuldade da conectividade e da adaptação aos meios das mídias sociais aos discentes e docentes. Contudo, se fez necessário o uso de ferramentas que já faziam parte do cotidiano dos alunos como WhatsApp e Google Meet, tendo a certeza que seria o método mais eficaz a fim de evitar o aumento de uma evasão escolar.

Porém a forma de que foi implantada o ensino remoto sem planejamento para seu uso onde o corpo docente não teve uma preparação, acarretou uma série de dificuldades do manuseio de tais tecnologias. Sendo assim o docente passou a abordar seus conteúdos de uma forma mais direta e eficaz onde conseqüentemente não se tornou um problema a mais. Vale destacar a importância da mão dupla do educador e aluno onde se readaptaram criando métodos para que a Educação prevalecesse trazendo novas formas de ensinar e aprender em tempos de pandemia.

Diante disso as contribuições que este artigo apresentou é de grande valia para área da Educação em geral onde o ensino remoto que até então era tido distante, se mostrou uma realidade que perdurará por muito tempo tendo em vista que já foi incluindo nas metodologias. As mídias sociais passam a se tornar uma grande aliada no ensino durante e após o período pandêmico onde ajudaram no processo de comunicação e possibilitou também que as aulas e a convivência não fossem totalmente paralisadas, deve ressaltar a importância do uso consciente mostrando que a Educação vai além do conteúdo.

Contudo, a pandemia mostrou o despreparo que temos na educação mediante a uma crise, com a desigualdade ao acesso às mídias sociais e o déficit do Estado em promover um ensino de qualidade que é direito de todos de acordo com constituição federal entretanto as tecnologias se tornaram fundamentais para manter o contato com os discentes e dando o suporte necessários em suas dúvidas diminuindo os prejuízos relacionados ao ensino-aprendizagem.

Referências

- ALMEIDA, S. C. **Comunicação em tempos de pandemia: as mídias sociais na educação infantil.** Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online). Rio de Janeiro: v. 5, n. especial, 2020
- ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. C. **Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia.** Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, e314292, 2020.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P.; COUTINHO, C. P. **WhatsApp e**

suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura/WhatsApp. Revista Educa Online, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 67-87, 2016.

BARRETO, J. S.; AMORIM, M. R. O. R. M.; CUNHA, C. **A pandemia da covid-19 e os impactos na educação.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasília, ano III, volume III, n. 7, p. 792-805, jul./dez. 2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiência de professores do Ensino Superior sobre as aulas remotas.** Revista Augustus, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BRITO, John Jamerson da Silva; MOURA, Jónata Ferreira de. **Aulas remotas na pandemia: o Whatsapp como ferramenta no ensino em Davinópolis/MA.** Revista @mbienteeducação, [S.l.], p. 400-416, dez. 2021

BRAMBILLA, Ana. **Para entender as Mídias Sociais.** São Paulo: Commos, 2011.

CORDEIRO, COSTA. **Educação na pandemia do novo coronavírus: mídias e desigualdade.** Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – pág. 81 - 97 – (jun. – out. 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”.

COSTA, Renata. **Lições do Corona vírus: Ensino remoto emergencial não é ead. Desafios da Educação.** 02.04.2020.

DE SOUZA, Maria do Perpétuo Socorro et al. A saúde mental do professor durante a pandemia COVID-19. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 263-275, 2023.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. **“A Educação e a Covid-19”. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** vol. 28, n. 108, 2020

FIORI, R.; GOI, M. E. J. **“O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus”.** Revista Thema, vol. 18, n. ESPECIAL, 2020.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. **“O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19”.** Folha de Rostto, vol.6, n. 2, 2020.

GILL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6ª edição, São Paulo: editora Atlas 2017.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. **Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n.7, 2020.

LEKA, A.R; GRINKRAUT, M.L. **A utilização das redes sociais na educação superior.** Revista Primus Vitam N° 7 – 2º semestre de 2014.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. **Percepções de**

estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema, v. 18, n. especial, p. 136-155, 2020.

MEC.2020. Portaria 343. 17.03.2020. Brasília. Disponível em: Acesso em: 10 maio 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Corona vírus. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 maio 2020.

MIRANDA, Leonardo Santos et al. Um Ensino de Química durante a Pandemia da COVID-19: Um Relato de Experiência dos Discentes da Zona Rural de Luís Correia-PI. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 274-281, 2022.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** - 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NOGUEIRA, P. G.; CAVALCANTE, F. S. A.; LIMA, R. A. **O uso de plataformas digitais como auxílio no processo ensino e aprendizagem de ciências: um relato de experiência.** **Rech.** Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar, Porto Velho, v. 5, n. 2, p. 211-224, 2021

OLIVEIRA, F. T. C. **Ensino remoto, redes sociais e trabalho docente: o impacto do covid-19 nos processos pedagógicos no ensino e os caminhos alternativos para inclusão.** Revista Ressignificando a presencialidade; CIET – EnPED – 2020.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 78-88, 2021.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico.** 2ª Ed. Nova Hamburgo/RS: Editora Feevale, 2013.

PRIMO, Alex. **Transformações no jornalismo em rede: sobre pessoas comuns, jornalistas e organizações;** blogs, Twitter, Facebook e Flipboard. In Texto (UFRGS), n. 25, p. 1-15, 2011

RECUERO, Raquel. **O que é Mídia Social?** Disponível em: Acesso em: 12 maio. 2022

SANTOS, J. **Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

SILVA, C, C. S. L. V. **Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de covid-19.** ANARE (Sobral, Online) 2020.

SILVA, T. S. et al. **O Processo De Ensino-Aprendizagem On-Line Durante A Pandemia De Covid-19: Percepção De Docentes Do Ensino Médio.** In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EVENTO ONLINE, nº 1, 2020, Online. Anais I CoBICET, 2020.

SANTOS, CARVALHO. **Mídias sociais e educação em tempos de pandemia.** Em teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 11 - número 2 – 2020

SANTANA, A. **Considerações relevantes para o ensino online durante a pandemia de Covid-19 nas escolas públicas do Amapá.** Anais Estendidos do WebMedia'2020, Online, Brasil.

SENHORAS, E. M.(org.). **Ensino remoto e a pandemia de COVID-19.** Boa Vista: Editora IOLE, 2021

SILVA, M. L. S.; SILVA, R. A. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões.** Observatório Socioeconômico da COVID-19, Santa Maria, jun. 2020.

TEIXEIRA, D. A. de O; NASCIMENTO, F. L. **Ensino remoto: o uso do google meet na pandemia da covid-19.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44–61, 2021.

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp.** Menlo Park, 2021. Available:
<https://www.whatsapp.com/about/>. Access: 16 Jun. 2022.